

## QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO CEARÁ

*LIFE QUALITY OF STUDENTS OF A PUBLIC UNIVERSITY IN CEARÁ STATE*

Lycélia da Silva Oliveira<sup>1</sup>  
Eliany Nazaré Oliveira<sup>2</sup>  
Marcos Pires Campos<sup>3</sup>  
Maristela Inês Osawa Vasconcelos<sup>4</sup>  
Maria Suely Alves Costa<sup>5</sup>  
Paulo César de Almeida<sup>6</sup>

### Resumo

Objetivou-se avaliar a qualidade de vida de estudantes de uma universidade pública do estado do Ceará. Estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado no primeiro semestre de 2019, com 880 estudantes matriculados nos 19 cursos de graduação de uma universidade pública do interior do Ceará. O instrumento utilizado foi o WHOQOL-bref. A maioria 58,2% eram mulheres, e 85,8% tinham entre 18 a 25 anos. As médias dos domínios da Qualidade de Vida fora: físico (60,6), relações sociais (59,9), psicológico (56,2) e meio ambiente (50,9). Os homens apresentaram melhores níveis de qualidade de vida nos domínios físico ( $p < 0,0001$ ), psicológico ( $p=0,001$ ) e meio ambiente ( $p=0,005$ ). Na faixa etária, o domínio meio ambiente apresentou-se estatisticamente significativo na idade entre 18 a 20 anos ( $p=0,044$ ). No quesito situação conjugal, houve uma diferença estatisticamente significativa nos domínios psicológico ( $p=0,004$ ) e relações sociais ( $p=0,049$ ), indicando, que ter um relacionamento amoroso apresentou melhores médias de QV. A sugestão é que universidade proponha ações que tenham como meta o aumento da qualidade de vida dos estudantes, para tal, estes devem ser escutados sistematicamente sobre suas dificuldades e demandas psicossociais.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida. Ensino superior. Universitários.

### Abstract

We aimed at evaluating the life quality of students of a public university in Ceará state. A transversal study with a quantitative approach developed during the first semester of 2019 with 880 students enrolled in the nineteen graduation courses of a public university of Ceará state countryside. The instrument used was the WHOQOL – bref. The majority, 58,2%, was women, and 85,8% were between 18 and 25 years old. The rates of Life Quality domains were physical (60,6), social relations (59,9), psychological (56,2), and environment (50,9). Men presented better life quality levels in physical ( $p < 0,0001$ ), psychological ( $p=0,0001$ ), and environment ( $p=0,005$ ) domains. About age gaps, the environment domain presented itself as statistically significant in ages between 18 and 20 ( $p=0,044$ ). Regarding marital status, there was a statistically significant difference between psychological ( $p=0,004$ ) and social relations ( $p=0,049$ ) domains. This indicates that having a love relationship presented better LQ (Life Quality) rates. The suggestion is that the university proposes actions that aim to increase the life quality of its students and to do so, this group must be systematically heard about their difficulties and psychosocial demands.

**Keywords:** Quality of Life; Education, Higher; College Students; Mental Health.

1 Universidade Federal do Ceará, Brasil. E-mail: lycelia@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0257-4115>  
2 Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil. E-mail: elianyy@hotmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6408-7243>  
3 Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil. E-mail: e14.marcos@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9656-9140>  
4 Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil. E-mail: miosawa@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1937-8850>  
5 Universidade Federal do Ceará, Brasil. E-mail: suelypsic@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3545-0613>  
6 Universidade Estadual do Ceará, Brasil. E-mail: pc2015almeida@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2867-802X>

## INTRODUÇÃO

O jovem, durante o ensino médio, é cercado por dúvidas em relação a qual profissão seguirá ou se tentará, logo, ingressar no mercado de trabalho. Uma alternativa para dar continuidade aos estudos é a educação superior. Hoje cada vez mais a entrada na graduação está ocorrendo antes, de forma abrupta, na qual muitos acabam fazendo escolhas equivocadas que poderão ter consequências bastante negativas para sua formação (Ferreira, 2017).

De acordo com o censo da educação superior realizado em 2017, foram computadas 2.448 instituições de ensino superior. Os ingressantes somam 3.226.249, o que representa crescimento de 8,1% em relação a 2016. Essa tendência de crescimento é observada nos últimos censos. Além disso, a idade mais frequente é na faixa dos 18 anos, sendo (55,2%) do sexo feminino (Ministério da Educação do Brasil, 2018).

A Universidade traz diversas modificações para a vida dos universitários; são novas disciplinas, novas metodologias, muitos trabalhos, aliados ao distanciamento da família, busca de novos apoios sociais, dentre outros. Muitos, ao ingressar neste novo espaço, necessitam abdicar de atividades antes desenvolvidas, como a prática de esportes, o lazer, convívio familiar e social (Lima, Pereira, Nascimento & Alchieri, 2013).

Além disso, o ensino superior é cheio de exigências, às quais muitos não estavam acostumados no ensino médio. Alguns jovens precisam sair do convívio familiar e ir morar com outras pessoas ou precisam se deslocar por muitas horas até chegar à universidade. Outros necessitam se adaptar em cursos exaustivos, tornando o estudo desestimulador e fator de adoecimento, sendo essa uma realidade nas instituições públicas, e um dos motivos para evasão em cursos superiores (Matta, Lebrão & Heleno, 2017).

A qualidade de vida (QV) de estudantes universitários é um tema ainda pouco discutido, sendo recentes as investigações e aplicações de pesquisas na realidade e voltadas para as atenuações dos fatores de adoecimento nos estudantes (Meyer et al., 2019). Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de QV mostra-se em transformação, sendo este constituído por um conjunto de fatores que compõem aspectos objetivos e subjetivos, ampliando o conceito para uma relação mediada pelo bem-estar físico, psicológico, social, assim como as crenças e a relação com o meio ambiente (The World Health Organization Quality of Life Assessment [WHOQOL], 1998).

Entre os maiores comprometedores da saúde dos estudantes está o constante estresse. Desse modo, os níveis elevados e frequentes de estresse trazem consequências negativas, como o baixo rendimento, uso de medicamentos, consumo de bebidas alcoólicas e comprometimentos psicológicos. A liberação do cortisol, essencial na adaptação do estresse, devido à sobrecarga de fatores desgastantes, pode ultrapassar as condições fisiológicas, trazendo problemas visuais, tátil, prejudicando a qualidade de vida, aumentando cada vez mais as psicopatologias entre os estudantes universitários (Rovida, Sumida, Santos, Moimaz & Garbim, 2015).

O interesse com a Saúde mental de estudantes universitários é algo recente, depois de perceber que o ensino superior é uma fase que tem relevância na sua vida, sendo necessária uma tomada de atitude rápida por parte das instituições tanto públicas como privadas. Jovens se afetam excessivamente com as cobranças e as responsabilidades e mudanças de papéis sociais, acompanhadas de perdas. O primeiro choque psicológico acontece na transição da vida do ensino médio para o ensino superior que representam duas realidades bem diferentes (Pinho, 2016).

De acordo com uma pesquisa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino

Superior (Andifes), realizada em 2018, sobre o perfil socioeconômico e cultural dos(as) graduandos(as) das instituições federais de ensino superior, entres os 1.200.300, (83,5%) dos estudantes relataram dificuldades emocionais, sendo (63,6%) problemas de ansiedade e (45,6%) desânimo/desmotivação. Isso acaba interferindo significativamente na vida do discente. Entre os que relataram dificuldades emocionais, (11,1%) estavam em tratamento psicológico; um dado preocupante é que (63,7%) nunca procuraram atendimento psicológico, deixando-os cada vez mais suscetíveis a psicopatologias (Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis [FONAPRACE], 2019).

De acordo com estudo de Anversa, Santos Filha, Silva e Fedosse(2018), o ingresso, a permanência e a finalização da formação universitária são fatores que influenciam de forma significativa na qualidade de vida dos estudantes. Os principais resultados sugeriram que os ingressantes tendem a apresentar menos qualidade de vida, fato que pode ser justificado pela fragilidade dos vínculos sociais, exigências e frustrações educacionais, bem como pela incerteza e busca de identidade profissional. Mas é importante ressaltar que a permanência na universidade pode também favorecer o amadurecimento e potencializar a autonomia e a segurança pessoal e profissional dos acadêmicos, influenciando todos os domínios da qualidade de vida.

Diante do exposto, percebe-se que a vida estudantil se mostra agitada. Diariamente, esses indivíduos recebem uma carga de informações novas que os obriga a viver em busca da atualização. Constantemente, encontram-se frente a transformações que exigem adaptações, o que geram desgastes físicos e emocionais. Durante esta vivência, alguns estudantes conseguem se adaptar à nova rotina de estudos e trabalho, porém essas constantes mudanças podem influenciar negativamente na QV, podendo propiciar com maior frequência o estresse e redução da qualidade de vida (Borine, Wanderley & Bassitti, 2015).

Existe, de fato, a necessidade de estudos que versam mais sobre a adaptação e qualidade de vida de estudantes universitários. Haja vista, esse conceito ser fundamental quando se trabalha com QV e SM. Entende-se que o aprofundamento das investigações acerca das variáveis que afetam a adaptação acadêmica pode constituir-se em uma ferramenta importante (Oliveira, Carlotto, Vasconcelos & Dias, 2014).

Estudos mostram uma relação entre a QV prejudicada e problemas de saúde mental. Isso é algo perceptível ainda nos anos iniciais e perdura até o fim do curso de graduação, principalmente para o gênero feminino que apresenta níveis elevados de consequências emocionais. As mulheres também apresentam uma pior QV em comparação aos homens (Lantyer, Varanda, Souza, Padovani & Viana, 2016).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos sobre definição de 'qualidade de vida' são recentes e têm sido utilizados muito frequentemente, tanto pela população como pela comunidade científica. Pode ser considerado um tema central nas análises e nas políticas de planejamento e gestão no setor da saúde. Diversas correntes propõem uma definição para esse conceito. Para Minayo, Hartz e Buss (2000), a QV implica em três fóruns de referência: histórico, ou seja, em determinado momento o desenvolvimento econômico, social e tecnológico de uma sociedade apresenta um parâmetro de QV diferente da mesma sociedade em outro momento; cultural, isto é, os valores e as necessidades são construídos e hierarquizados de modo diferente pelos povos, revelando suas tradições; e estratificação, ou classes sociais. Esses autores trazem o debate sobre a QV em relação a essas características mais amplas, polissêmicas, que envolvem o

desenvolvimento, a democracia e o modo e estilo de vida, associando a avaliação socioeconômica à saúde das populações.

Para a Organização Mundial da Saúde, a 'qualidade de vida' pode ser definida como um fenômeno holístico que reúne os recursos sociais, individuais e físicos necessários ao indivíduo para a concretização de seus objetivos e aspirações, bem como para a satisfação de suas demandas em diferentes níveis (World Health Organization [WHO], 2002).

No setor saúde, o interesse pelo conceito QV é relativamente recente e decorre, em parte, dos novos paradigmas que têm influenciado as políticas e as práticas do setor nas últimas décadas. Os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença são multifatoriais e complexos (Seidl e Zannon, 2004).

De acordo com Bäckströme Castro-Pereira (2012), mesmo havendo inúmeras definições de QV, nenhuma delas é amplamente aceita. O que fica cada vez mais evidente é que não se pode contemplar apenas fatores relacionados à saúde, como bem-estar físico, funcional, emocional e mental; outros elementos importantes na vida das pessoas, como trabalho, família, amigos e as circunstâncias do cotidiano, também são relevantes e a percepção pessoal sempre é primordial.

A qualidade de vida está relacionada diretamente à autonomia nas escolhas dos indivíduos atrelada às condições em que vivem. Portanto, inúmeras são as situações que podem influenciar na qualidade de vida do ser humano. O ingresso na universidade e as atividades ali desenvolvidas demandam mudanças em suas rotinas, afetando de forma significativa o seu estilo de vida, podendo repercutir no desempenho acadêmico e qualidade de vida (Diez e López, 2017)

O estudo torna-se relevante, tendo em vista que são necessários estudos que analisem os fatores que afetam a QV e a saúde dos estudantes, podendo contribuir para que a comunidade acadêmica, possibilitando criar novas estratégias de enfrentamento. Nesta perspectiva, este artigo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida de estudantes de uma universidade pública do estado do Ceará, possuindo como parâmetro o WHOQOL-Bref.

## MÉTODO

Trata-se de um recorte de uma pesquisa mais ampla intitulada: Qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários. Esta foi do tipo transversal com abordagem quantitativa. Foi desenvolvida em uma universidade pública localizada no município de Sobral, Ceará, no período de março a agosto de 2019.

A população foi constituída de 7.007 estudantes matriculados naquele período, distribuídos nos seguintes centros da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA): Ciências Agrárias e Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e Tecnologia, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Filosofia, Letras e Educação. Calculou-se o tamanho da amostra ( $n = 880$ ) pela fórmula para populações finitas, fixando-se  $P$  em 50%, haja vista que esse valor implica em tamanho máximo de amostra, o nível de significância de 5% e um erro amostral relativo de 8% (erro amostral absoluto = 4%). Os critérios de inclusão foram: ter idade igual ou superior a 18 anos, estar matriculado e frequentar a universidade durante o período de coleta. Como critérios de exclusão estão alunos que não apresentem interesse, aqueles que responderem de forma incompleta os instrumentos e alunos ausentes por motivos diversos. Vale ressaltar que a amostra ideal foi calculada e alcançada.

Os estudantes foram selecionados durante as atividades do Projeto de Extensão Universitária Caixa de Pandora, nos campi de ensino onde estudantes foram abordados presencialmente e sensibilizados para a participação no estudo, com o auxílio dos professores durante as aulas e de maneira virtual, com os instrumentos dos dados sociodemográficos e do WHOQOL-bref, formatados no *Google Forms* e enviados via *E-mail* e por *Whatsapp*.

Os critérios de inclusão foram: estudantes do primeiro ao último ano, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, estar matriculados e frequentarem a universidade durante o período de coleta e o aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão estão alunos que não apresentem interesse, aqueles que responderem de forma incompleta os instrumentos e alunos ausentes por motivos diversos.

O instrumento utilizado foi o WHOQOL-bref, composto por 26 questões, sendo duas questões a respeito da QV e 24 subdivididas em quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio ambiente. Os domínios e suas respectivas dimensões apresentam aspectos objetivos e subjetivos para a avaliação e as respostas são dadas em uma escala do tipo *likert*. As respostas variam de intensidade (nada - extremamente), capacidade (nada - completamente), frequência (nunca - sempre) e avaliação (muito insatisfeito - muito satisfeito e muito ruim - muito bom). Os domínios foram transformados numa escala de 0 a 100, por meio da expressão  $\text{Domínio} = [\text{Valor obtido} - \text{Min}]/(\text{Máx} - \text{Min}) \times 100$  (Fleck et al., 2000).

Para comparação das médias dos quatro domínios, foram feitos os testes de normalidade (Kolmogorov-Semirnov) e o teste ANOVA. Os dados foram processados no SPSS 20 e licença de número 10101131007.

Esta pesquisa está pautada na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), enquadrando-se como pesquisa de risco mínimo. A pesquisa segue os pressupostos éticos do CNS e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UVA, sob parecer nº 3.241.897.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Importante iniciar a apresentação dos resultados informando o que inclui cada domínio do WHOQOL-bref. **Físico:** dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos, capacidade de trabalho. **Psicológico:** sentimentos positivos; pensar, aprender, memória e concentração; autoestima; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos, espiritualidade/religião/crenças pessoais. **Relações sociais:** relações pessoais, suporte (apoio) social, atividade sexual. **Meio ambiente:** segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação em, e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima) e transporte (Fleck et al., 2000).

Houve predominância de estudantes do sexo feminino (58,2%), com 85,8% entre 18 e 25 anos (média  $22,3 \pm 4,3$  anos) e 61,4% deles consideram-se pardos. No que se refere à situação civil, 91,5% afirmaram serem solteiros. Dados semelhantes também foram encontrados em um estudo realizado em São Paulo, no qual 85% correspondem ao sexo feminino, com média de idade de 24 e 36 anos, e os solteiros corresponderam a 79% dos estudantes (Barros, Borsari, Fernandes, Silva & Filoni, 2017).

A participação feminina dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) segue uma tendência de crescimento,

apresentando números superiores em comparação ao sexo masculino. Isso se confirma ao longo das pesquisas realizadas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Isso é reflexo do ensino médio, no qual, também, as mulheres são a maioria. Um dos motivos para a demanda inferior dos homens, segundo a pesquisa, deve-se ao fato de os mesmos entrarem muito cedo no mercado de trabalho. Já em relação à idade média dos estudantes, manteve-se estável de 1996 a 2010 em 23 anos e, em 2018, ficou em torno de 24 anos. Em relação ao estado civil, 85,5% declaram serem solteiros (FONAPRACE, 2019).

A Tabela 1 (p. 84) evidencia os aspectos relacionados à percepção de qualidade de vida e saúde dos estudantes.

Os participantes foram questionados sobre como eles avaliavam a sua qualidade de vida e 54,78% consideraram como boa ou muito boa, quando apenas 10,8% avaliaram como ruim ou muito ruim. Indagados como avaliavam a sua saúde, 41,94% estavam satisfeitos ou muito satisfeitos, e 25,57% insatisfeitos ou muito insatisfeitos. Alguns apresentaram uma resposta neutra. 34,43% declararam que nem boa nem ruim para qualidade de vida e 32,50% afirmaram que nem estão satisfeitos e nem insatisfeitos com sua saúde.

A melhor fonte de informação sobre qualidade de vida e saúde é o próprio indivíduo que deverá avaliar-se conforme suas percepções e sentimentos. Ao receber como resposta uma indefinição de percepção e conhecimento do seu estado de saúde, pode-se entender como um sinal de alerta.

Em conformidade com tais dados, um estudo semelhante realizado com universitários do Curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí, no que se refere à QV, aponta que 66,5% classificaram como boa ou muito boa, 5,3% como ruim ou muito ruim. Já em relação à perspectiva da saúde, 61,7% disseram estar satisfeitos ou muito satisfeitos (Moura et al., 2016). Esses dados são bastante positivos para ambos os estudos, pois, na concepção dos estudantes universitários, eles tinham uma boa QV e, conseqüentemente, um bom estado de saúde.

Já em outro estudo realizado na Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, 34,60% dos entrevistados afirmaram estar insatisfeitos ou nem satisfeitos nem insatisfeitos com sua saúde (Bampi, Baraldi, Guilhem, Pompeu & Campos, 2013).

A Tabela 2 (p. 84) mostra a comparação das médias dos quatro domínios de Qualidade de Vida dos estudantes.

Conforme apresentada na Tabela 2, a média do domínio físico (60,6) foi estatisticamente maior (p

Em uma pesquisa realizada em uma IES pública localizada em Picos-PI, foram indicados valores de 69,4 para o Domínio Físico, 68,5 para psicológico, 74,3 para Relações Sociais e 54,2 para Meio Ambiente (Moura et al., 2016).

Esses fatores interferem tanto na QV, como na saúde mental dos estudantes das IES. O número de problemas emocionais entre jovens está em ascensão no mundo. Ao todo, 83,5% dos estudantes entrevistados na pesquisa realizada em 2018 pelo FONAPRACE responderam que vivenciaram alguma dificuldade emocional e que essas interferiram na sua vida acadêmica (FONAPRACE, 2019).

Um estudo parecido foi realizado com acadêmicos em Gerontologia de uma universidade situada no interior do Estado de São Paulo, que apresentou valores de 77,3% para o Domínio Físico, 77,1% para as Relações Sociais, 72,5% para o Domínio Psicológico e 70,7% para o Meio Ambiente (Lanzotti et al., 2015). Ambos os estudos evidenciaram níveis preocupantes para a baixa QV dos estudantes do ensino superior. Tais resultados podem influenciar de forma negativa a formação acadêmica.

A tabela 3 (p. 84) apresenta a comparação das médias de cada domínio do WHOQO-bref, segundo a o sexo dos estudantes.

Quanto ao sexo, os homens apresentaram melhores níveis de qualidade de vida em relação às mulheres em três domínios. São eles domínio físico (p

Ao comparar os domínios no sexo feminino, fica evidente que os domínios meio ambiente e psicológico são mais baixo do que os domínios relações sociais e físico. Estes resultados sugerem que as mulheres se relacionam mais adequadamente no ambiente universitário e fora dele. E nos aspectos físicos algo que pode ter contribuído para um índice maior é a faixa etária do grupo estudado. Estudantes jovens, em geral, possuem um bom rigor físico.

Situação similar foi revelada no estudo realizado em uma universidade pública do estado de São Paulo nos cinco cursos da área da saúde, no qual as médias do sexo masculino são maiores, independente do curso (Lantyer et al., 2016).

Pesquisa realizada com 104 educadores, em São Paulo, identificou que o público feminino apresentava maior vulnerabilidade para o adoecimento, em se tratando de transtornos mentais comuns, como insônia, fadiga, sintomas depressivos (Romero et al., 2016). Também esse aspecto foi evidenciado nas publicações que enfatizaram serem as mulheres mais propensas ao adoecimento psicológico (Figueiredo et al., 2014).

De acordo com uma revisão de literatura acerca dos fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde, o sexo feminino apresenta um dos fatores predisponentes para o adoecimento, decorrentes de estressores acadêmicos, que estão intimamente relacionados ao desenvolvimento da síndrome de burnout ou de transtornos mentais comuns, como depressão ou ansiedade (Souza, Caldas & Antoni, 2017).

Já o pensamento suicida é mais comum entre pessoas do sexo feminino 60,3%, o que chama a atenção para a necessidade de uma ação específica (FONAPRACE, 2019). Em outro estudo que tratava da saúde mental de estudantes universitários, percebe-se que sentimento de angústia, sofrimento e adoecimento mental vem aumentando entre os jovens, especialmente entre as mulheres (Brown, 2018).

A tabela 4 (p. 85) apresenta associação entre os domínios do WHOQOL bref e a faixa etária de estudantes.

Observou-se que o domínio meio ambiente apresentou as menores médias dentro de cada faixa etária. Esses dados foram corroborados em estudo realizado com estudantes do curso de Graduação em Gerontologia de uma universidade pública, quando o meio ambiente teve a menor média (Oliveira et al., 2015). Ao contrário desses dois estudos, outra pesquisa realizada com 110 estudantes universitários de uma faculdade particular demonstrou que o domínio meio ambiente apresenta-se com a melhor avaliação (Santos & Bittencourt, 2017). Esse domínio envolve aspectos de segurança, clima, barulho e poluição nos ambientes residencial, de lazer e laboral, bem como questões financeiras, informativas, o acesso aos serviços de saúde e aos meios de transportes.

Não se encontrou diferença das médias da escala entre as faixas etárias. No domínio meio ambiente, a média de 18-20 anos diferiu das faixas de 21-25 e de 26-30 anos ( $p=0,039$ ).

Observa-se não haver amplas variações de média entre as faixas etárias compreendidas pelas idades de 18 a 20 anos, 21 a 25 anos, 26 a 30 anos e acima de 31 anos. Desse modo, os domínios, quando comparados às faixas etárias, não apresentam valores significativos.

A tabela 5 (p. 85) apresenta a comparação das médias de cada domínio do WHOQO bref, segundo a situação conjugal dos estudantes.

Em todos os domínios do WHOQOL bref, observou-se que as médias dos estudantes com relacionamento foram maiores do que aqueles sem relacionamento. Todavia, essa diferença só foi estatisticamente significativa nos domínios psicológico ( $p=0,004$ ) e relações sociais ( $p=0,049$ ), indicando, desse modo, que ser casado apontou melhores médias de QV nesses dois domínios.

Os resultados apontam que os solteiros, ou seja, sem relacionamento, possuem menores domínios em todos as dimensões de QV. Sugerindo que a sua qualidade é inferior em relação aos que possuem um relacionamento afetivo. O domínio que mais se destacou foi o psicológico.

Em um estudo que analisa a qualidade de vida e compara o estado civil, apontou-se que os casados apresentavam uma melhor qualidade de vida no domínio psicológico, físico e meio ambiente, sendo o domínio relações sociais o único a apresentar valor inferior aos solteiros (Simões, Castro, Scatena, Castro & Lau, 2017).

Já em pesquisa realizada com 374 indivíduos, entre 31,6% casados, 37,4% solteiros que namoravam e 31% sem nenhum relacionamento amoroso, aqueles que possuíam algum tipo de relacionamento eram mais felizes e apresentavam altos níveis de satisfação com a vida, especialmente os casados (Scorsolini-Comin, Fontaine, Barroso & Santos, 2016).

Importante refletir sobre a responsabilidade da universidade sobre a população de estudantes que recebem. Visando as condições psicológicas fundamentais para o processo de ensino aprendizagem, as instituições não devem medir esforços no sentido da criação de uma comunicação dialógica e facilitadora, para reduzir o estresse ligado ao processo de formação dos estudantes (L. Nogueira-Martins & M. Nogueira-Martins, 2018).

Os resultados detectados neste estudo relacionados à QV merecem atenção, em especial os gestores que planejam o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O documento de incluir intervenções que favoreçam o bem-estar dos alunos e vivências mais positivas no ambiente universitário (Graner & Cerqueira, 2019).

## CONCLUSÃO

A entrada, a permanência e conclusão da formação universitária são fatores que podem refletir e impactar a qualidade de vida dos estudantes. Os principais resultados detectaram que houve uma maior prevalência de mulheres (58,2%) no ambiente universitário, com média de idade de  $22,3 \pm 4,3$  anos e 92% eram solteiros. Em relação à percepção de qualidade de vida e saúde de estudantes universitários, 54,7% avaliaram a qualidade de vida como boa e 8,07% como muito boa. Já 41,8% estavam satisfeitos com a saúde e 4,55% estavam muito satisfeitos.

As médias dos domínios da QV são: físico (60,6), relações sociais (59,9), psicológico (56,2) e meio ambiente (50,9). Quanto ao sexo, os homens apresentaram melhores níveis de qualidade de vida em relação às mulheres em três domínios. São eles domínio físico ( $p$

Já na faixa etária, o domínio meio ambiente apresentou-se estatisticamente significativo na idade entre 18 a 20 anos ( $p=0,044$ ). No quesito situação conjugal, houve uma diferença estatisticamente significativa nos domínios psicológico ( $p=0,004$ ), com destaque para os estudantes sem relacionamentos e relações sociais ( $p=0,049$ ), indicando que ter um relacionamento amoroso apontou melhores médias de QV.

Com os resultados foi possível identificar que a qualidade de vida dos estudantes universitários oscila a depender do sexo, faixa etária e situação conjugal. Reforça-se a necessidade na elaboração e realização de ações

efetivas para a promoção da QV, para um bom rendimento acadêmico e pessoal.

Ao considerar que os dois domínios com menores escores foram o meio ambiente que está diretamente relacionado com: segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, disponibilidade e qualidade, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação em, e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico e transporte. E a dimensão psicológica que analisou: sentimentos positivos; pensar, aprender, memória e concentração; autoestima; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos, espiritualidade/religião/crenças pessoais. O estudo detectou os pontos mais vulneráveis do cotidiano dos estudantes universitários no que tange a sua qualidade de vida e saúde.

Visto isso, as facetas apresentadas nas duas dimensões com menores escores estão intimamente ligadas ao sucesso no processo de aprendizagem e na realização das atividades acadêmicas e, em conjunto, podem ser desencadeantes de sentimentos negativos, os quais têm influência direta no grau de satisfação/insatisfação que os estudantes demonstraram com sua qualidade de vida.

Uma das limitações do estudo tem relação com as características metodológicas. Outros instrumentos poderiam ter sido utilizados para uma avaliação comparativa mais assertiva da qualidade de vida do público em questão.

Ainda são escassos estudos abrangentes sobre a qualidade de vida dos estudantes universitários brasileiros. Ressalta-se, portanto, a importância de mais estudos a fim de verificar possíveis influências que possam afetar a QV no âmbito universitário, principalmente os estudos que tenham como objeto a saúde mental e qualidade de vida destes estudantes universitários.

Esta investigação possibilitou refletir sobre a importância da rede de apoio aos universitários; a necessidade da implementação, pelas Universidades, de ações que ajudem os graduandos nos diferentes aspectos envolvidos na vida universitária, para que enfrentem e superem as adversidades do ingresso e do desenvolvimento acadêmico e, desse modo, possa-se ofertar uma formação que valorize as dimensões dos indivíduos e sua qualidade de vida na universidade.

Por fim, sugere-se que a universidade proponha ações que tenham como meta o aumento da qualidade de vida dos estudantes. Para tal, esses devem ser escutados sistematicamente sobre suas dificuldades e demandas psicossociais.

## Referências

- Anversa, A. C., Santos Filha, V. A. V. dos, Silva, E. B. da, & Fedosse, Elenir. (2018). Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(3), 626-631. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1185>
- Bäckström, B., & Castro-Pereira, S. (2012). A questão migratória e as estratégias de convivência entre culturas diferentes em Portugal. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 20(38), 83-100. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-85852012000100006>

- Bampi, L. N. da S., Baraldi, S., Guilhem, D., Pompeu, R. B., & Campos, A. C. de O. (2013). Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 34(2), 125-132. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000200016>
- Barros, M. J., Borsari, C. M. G., Fernandes, A. de O., Silva, A., & Filoni, E. (2017). Avaliação da qualidade de vida de universitários da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 7(1), 16-22. DOI: <http://dx.doi.org/10.18378/rebes.v7i1.4235>
- Borine, R. de C. C., Wanderley, K. da S., & Bassitt, D. P. (2015). Relação entre a qualidade de vida e o estresse em acadêmicos da área da saúde. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 6(1), 100-118. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072015000100008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072015000100008&lng=pt&tlng=pt)
- Brown, J. S. L. (2018). Student mental health: Some answers and more questions. *Journal of Mental Health*, 27(3), 193-196. DOI: <https://doi.org/10.1080/09638237.2018.1470319>.
- Diez, O. J., López, R. N. O. (2017). Estudiantes Universitarios y el estilo de vida. *Revista Ibero-americana Producción Académica Gestión Education*, 4(8), 1-15. Recuperado de <http://www.pag.org.mx/index.php/PAG/article/view/723/1009>
- Ferreira, M. B. B. S. (2017). *A decisão do jovem do ensino médio sobre a escolha pela profissão e as suas influências*. (Monografia de Graduação). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília. Recuperado de [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18642/1/2017\\_MarianaBarrosoBastosSantosFerreira.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18642/1/2017_MarianaBarrosoBastosSantosFerreira.pdf)
- Figueiredo, M. D., Cunha, D. R., Araujo, A. I. G. de, Santos, C. M. C. dos, Suplicy, H. L., Boguszewski, C. L., & Radominski, R. B. (2014). Comportamento alimentar e perfil psicológico de mulheres obesas. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, Curitiba, 3(3), 43-54. Recuperado de <https://psico.fae.emnuvens.com.br/psico/article/view/6/5>
- Fleck, M. P., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Pinzon, V. (2000) Application of the Portuguese version of the abbreviated instrument of quality life WHOQOL-bref. *Revista de saúde pública*, São Paulo, 34(2), 178-183. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n2/1954.pdf>
- Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. (2019). *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018*. Brasília- DF: FONAPRACE. Recuperado de <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>
- Graner, K. M., & Cerqueira, A. T. de A. R. (2019). Revisão integrativa: Sofrimento Psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(4), 1327-1346. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>

- Lantyer, A. S., Varanda, C. C., Souza, F. G. de, Padovani, R. da C., & Viana, M. de B. (2016). Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(2), 4-19. DOI: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i2.880>
- Lanzotti, R. B., Machado, I., Didoné, L. S., Pavarini, S. C. I., Inouye, K., & Orlandi, F. de S. Qualidade de vida de estudantes do Curso de Graduação em Gerontologia. *Revista Kairós Gerontologia*, 18(2), 339-350. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/27217>
- Lima, J. R. N. de, Pereira, A. K. A. de M., Nascimento, E. G. C. do, & Alchieri, J. C. (2013). Percepção do acadêmico de enfermagem sobre o seu processo de saúde/doença durante a graduação. *Saúde & Transformação Social*, 4(4), 54-62. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-70852013000400010&lng=pt&tlng=p](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-70852013000400010&lng=pt&tlng=p)
- Matta, C. M. B., Lebrão S. M. G., & Heleno, M. G. V. (2017). Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: Revisão da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, 21(3), 583-591. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>
- Ministério da Educação do Brasil. (2018). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP. *Censo da educação superior 2017*. Brasília- DF: Ministério da Educação. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>
- Minayo, M., Hartz, Z. M. A., Buss, P. M. (2000). Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência e Saúde Coletiva*, 5(1), 7-18. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100002>
- Meyer, C., Barbosa, D. G., Andrade, R. D., Ferrari Junior, G. J., Gomes Filho Neto, M., Guimarães, A. C., & Felden, É. P. G. (2019). Qualidade de vida de estudantes de medicina e a dificuldade de conciliação do internato com os estudos. *ABCS Health Science*, 44(2), 108-113. DOI: <https://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v44i2.1167>
- Moura, I. H. de, Nobre, R. de S., Cortez, R. M. A., Campelo, V., Macêdo, S. F. de, & Silva, A. R. V. da. (2016). Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(2), e55291. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55291>
- Nogueira-Martins, L., & Nogueira- Martins, M. (2018). Saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 7(3), 334-337, DOI: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpd.v7i3.2086>
- Oliveira, C. T. de, Carlotto, R. C., Vasconcelos, S. J. L., & Dias, A. C. G. (2014). Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 177-186. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167933902014000200008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902014000200008&lng=pt&tlng=pt)

- Oliveira, H. F.R., Vieira, F. S., Leal, K. A. dos S., Novelli, C., Noda, D. K. G., Risso, H. R. F., ...Vilela Junior, G. de B. (2015). Estresse e qualidade de vida de estudantes universitários. *Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, 7(2), 1-8. Recuperado de <http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=77&path%5B%5D=67>
- Pinho, R. (2016). Caracterização da clientela de um programa de tratamento psicológico para universitários. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 6(1), 114-130. Recuperado de [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1688-70262016000100006&lng=es](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-70262016000100006&lng=es)
- Romero, D. L., Akiba, H. T., Dias, Á. M., & Serafim, A. de P. (2016). Transtornos mentais comuns em educadores sociais. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 65(4), 322-329. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000140>
- Rovida, T. A. S., Sumida, D. H., Santos, A. da S., Moimaz, S. A. S., & Garbim, C. A. S. (2015). Estresse e o estilo de vida dos acadêmicos ingressantes em um curso de graduação em Odontologia. *Revista da ABENO*, Porto Alegre, 15(3), 26-34. Recuperado de <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/193/164>
- Santos, B. O., & Bittencourt, F. O. (2017). Análise da Qualidade de Vida e fatores associados dos Acadêmicos da área de saúde de uma Faculdade Particular. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 10(33), 186-197. Recuperado de <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/611/866>
- Scorsolini-Comin, F, Fontaine, A. M. G. V., Barroso, S. M., & Santos, M. A. dos (2016). Fatores associados ao bem-estar subjetivo em pessoas casadas e solteiras. *Estudos de Psicologia*, 33(2), 313-324. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/3953/395354131013.pdf>
- Seidl, E. M. F., & Zannon, C. M. L. da C. (2004). Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cadernos de Saúde Pública*, 20(2), 580-588. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000200027>
- Simões, S., Castro, S. S., Scatena, L. M., Castro, R. O., & Lau, F. A. (2016). Qualidade de vida dos portadores de hanseníase num município de médio porte. *Revista Medicina*, Ribeirão Preto, 49(1), 60-67. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/118371/115931>
- Souza, M., Caldas, T., & Antoni, C. de (2017). Fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde: Uma revisão sistemática. *Psicodebate*, 3(1), 99-126. DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V3N1A8>
- The World Health Organization Quality of Life Assessment (1998). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. *Social Science & Medicine*, 46(12), 1569-1585. Recuperado de <https://www.who.int/healthinfo/survey/whoqol-qualityoflife/en/>

World Health Organization (2002). *Enfermities full attention manual prevailing of childhood (AIEPI) and for studeats:* preliminar version. Genebra: WHO, 2002.

## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição dos aspectos relacionados à percepção de qualidade de vida e saúde de estudantes universitários. Ceará. Brasil. 2019 (N=880)

Itens	Muito ruim	Ruim	Nem boa nem ruim	Boa	Muito boa
1 - Como avaliaria sua Qualidade de Vida	7 0.80%	88 10.00%	303 34.43%	411 46.70%	71 8.07%
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
2 - Quão satisfeito está com a sua saúde	32 3.64%	193 21.93%	286 32.50%	329 37.39%	40 4.55%

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 2 - Comparação das médias dos domínios de Qualidade de Vida dos estudantes, Ceará. Brasil, 2019 (N=880)

Domínios	Média ± DP	Mínimo	Máximo
<b>Domínio Físico</b>	60,6 ± 15,9 <sup>a</sup>	14,29	100,0
<b>Domínio Psicológico</b>	56,2 ± 18,6 <sup>b</sup>	18,6	100,0
<b>Domínio Relações Sociais</b>	59,9 ± 20,8 <sup>a</sup>	20,8	100,0
<b>Domínio Meio Ambiente</b>	50,9 ± 14,3 <sup>c</sup>	14,4	100,0

p<0,0001 (ANOVA). Pelo teste de *Tukey* letras iguais, médias iguais; letras diferentes, médias diferentes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 3 - Comparação das médias dos Domínios de Qualidade de Vida, segundo o sexo dos estudantes, Ceará, Brasil, 2019

DOMÍNIOS	Média	Desvio Padrão	<i>p</i>
<b>Domínio Físico</b>	Fem-3,34	0,61	<b>0,0001</b>
	Mas-3,53	0,64	
<b>Domínio Psicológico</b>	Fem-3,18	0,72	<b>0,001</b>
	Mas-3,34	0,76	
<b>Domínio Relações Sociais</b>	Fem-3,43	0,80	0,099
	Mas-3,34	0,87	
<b>Domínio Meio Ambiente</b>	Fem-2,99	0,57	<b>0,005</b>
	Mas-3,10	0,57	

Teste ANOVA.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 4 - Comparação das médias dos Domínios de Qualidade de Vida, segundo a faixa etária dos estudantes, Ceará, Brasil, 2019.

DOMÍNIOS	Faixa etária	N	Média	DP	<i>P</i>
<b>Domínio Físico</b>	18-20	329	3,48	0,62	0,157
	21-25	426	3,38	0,62	
	26-30	86	3,38	0,67	
	31-50	39	3,47	0,77	
<b>Domínio Psicológico</b>	18-20	329	3,23	0,767	0,340
	21-25	426	3,24	0,728	
	26-30	86	3,26	0,779	
	31-50	39	3,46	0,641	
<b>Domínio Relações Sociais</b>	18-20	329	3,43	0,850	0,560
	21-25	426	3,40	0,850	
	26-30	86	3,17	0,947	
	31-50	39	3,51	0,844	
<b>Domínio Meio Ambiente</b>	18-20	329	3,10 <sup>a</sup>	0,559	<b>0,044<sup>1</sup></b>
	21-25	426	2,99 <sup>b</sup>	0,589	
	26-30	86	2,98 <sup>b</sup>	0,564	
	31-50	39	3,09 <sup>a,b</sup>	0,545	

Teste ANOVA; <sup>1</sup>Teste de Tukey: letras iguais, médias iguais e letras diferentes, médias diferentes.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 5 - Comparação das médias dos domínios de Qualidade de Vida, segundo a situação conjugal, Ceará, Brasil, 2019

DOMÍNIOS	Situação conjugal	N	Média	DP	P
<b>Domínio Físico</b>	Sem relacionamento	805	3,41	0,627	0,270
	Com relacionamento	75	3,50	0,726	
<b>Domínio Psicológico</b>	Sem relacionamento	805	3,22	0,743	<b>0,004*</b>
	Com relacionamento	75	3,48	0,723	
<b>Domínio Relações Sociais</b>	Sem relacionamento	805	3,37	0,832	0,049
	Com relacionamento	75	3,57	0,444	
<b>Domínio Meio Ambiente</b>	Sem relacionamento	805	3,03	0,573	0,416
	Com relacionamento	75	3,08	0,606	

Teste t de Student.

Fonte: Elaborado pelos autores.